



ESTADO DE SERGIPE

A4 GERAL

Correio de Sergipe • Aracaju
quarta-feira • 23 de janeiro de 2013



MPE discute situação de moradores de loteamento

Famílias que vivem em condições subumanas serão incluídas em programas sociais

Juliana Moura

A no passado, no mês de março, o Ministério Público Estadual (MPE) fez um Censo Social no Loteamento Estrela do Oriente, no Conjunto Bugio, para saber a real situação dos moradores que residem no local, que é considerada como área de invasão. E o diagnóstico foi unânime: a maioria dos habitantes não tem nenhuma qualificação profissional e, além disso, vive em palafitas e em precárias condições.

Diante do resultado, nesta última terça-feira, 22, o MPE realizou uma audiência para discutir e apresentar providências para que esta parcela da população possa ser beneficiada com cursos profissionalizantes e, assim, melhorar a renda da família. Segundo a promotora de justiça Mônica Maria Hardman Dantas, no loteamento, têm adultos e idosos vivendo em condições subumanas e que precisam de algum tipo de aperfeiçoamento para entrar no mercado de trabalho.



LINDIVALDO RIBEIRO/CS

■ Censo social do MPE constatou que 162 famílias vivem no local

“O Censo mostrou que ali residem 162 famílias e que a maioria não tem profissão. Conversamos com alguns moradores e eles mostraram interesse em fazer cursos de costura e informática, por exemplo. Então, queremos que a Prefeitura de Aracaju promova os cursos para que essas pessoas possam ter a oportunidade de trabalhar e se sustentar dignamente”, informa.

Já de acordo com Aragão Barroso, presidente da Associação dos Moradores do Bugio, na antiga gestão da prefeitura municipal, havia uma parceria com o Centro de Referência de Assistência Social (Cras), localizado no Bairro Santos Dumont, e lá, eram ministrados cursos para a comunidade. Porém, devido à distância e à falta de dinheiro para pegar um transporte e se deslocar até o local, os habitantes do conjunto pararam de participar das aulas.

“As pessoas não têm dinheiro para pegar

ônibus e, por isso, deixaram de frequentar as aulas. Agora, estamos oferecendo a sede da Associação para que os cursos sejam retomados. Dessa maneira, os participantes não precisarão gastar com transporte”, explica.

• Parceria

Durante a audiência, Josilda Alice Monteiro, assessora de gabinete da Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania (Semasc), que foi representando a secretária em exercício, Maria Celma Mesquita, firmou o compromisso de que o órgão fará uma visita à sede da Associação no Bugio para constatar se o lugar é apropriado para a realização dos cursos profissionalizantes.

“Entraremos em contato com a Fundação Municipal de Trabalho (Fundat) e verificaremos a possibilidade de os cursos serem ministrados neste local. Sabemos que, hoje, é necessário ter uma qualificação profissional que é o que permite a entrada para o mercado de trabalho”, conta.

• Cadastro

Além dos cursos que darão o aprendizado profissionalizante aos residentes do loteamento, o MPE cobrou outra questão da Semasc: a inclusão das famílias no Cadastro Único, da PMA, para que eles possam receber unidades habitacionais, através dos programas governamentais.

“Precisamos saber se essas famílias estão cadastradas para que elas tenham o direito de concorrer às casas da Prefeitura. Muitas delas moram em palafitas e a situação é realmente difícil. A secretária, que está em uma nova gestão, terá a responsabilidade de fazer esse levantamento”, disse Mônica Maria Hardman Dantas, promotora de justiça do MPE.



**ALÉM DE VIVEREM
EM SITUAÇÃO PRE-
CÁRIA, MUITOS NÃO
TÊM QUALIFICAÇÃO
PROFISSIONAL**

